O governo moçambicano tem de transformar os seus rendimentos noutras formas de riqueza.

e gás. Este documento, que pretende ser uma "visão geral do sector industrial de Moçambique", refere que a multinacional de alumínio Mozal, a moçambicana Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB), a irlandesa Kenmare e a sul-africana Sasol foram responsáveis por quase dois terços das exportações do país nos últimos dez anos.

"O remanescente terço das exportações de Moçambique tem origem numa ampla gama de negócios, mas 40% desta percentagem corresponde a apenas seis indústrias: tabaco, madeira, açúcar, castanha de caju, farinha e camarão", lê-se no estudo.

Por outro lado, uma recente nota de política do BM analisa a riqueza de Moçambique a partir da sua abundância em recursos naturais. Diz o texto que para gerar rendimento a partir dos recursos naturais de uma forma sustentável, o governo moçambicano tem de transformar a receita noutras formas de riqueza.

'Como é rico Moçambique após a descoberta do carvão e do gás', assim se chama a nota de política do BM, explora esta questão e serve de ponto de partida para a 'Série de Diálogos para o Desenvolvimento em Moçambique', concebida para sustentar discussões políticas, em torno da gestão de recursos naturais e do conjunto de reformas necessárias para traduzir as riquezas naturais em outras formas de capital.

E foi nessa série de diálogos que o economista sénior do BM para Moçambique, Enrique Blanco Armas, explicou que "o quadro de contabilidade da riqueza mostra-nos que a relação entre a mesma e o crescimento económico nem sempre é positiva, especialmente em países ricos em recursos. Muitos deles constituem a sua riqueza esgotando a do seu subsolo, sem a investir noutros tipos de capital, apresentando assim um crescimento zero ou negativo dos seus ativos, ao longo do mesmo período. Por outras palavras, em economias ricas em recursos, o elevado crescimento do PIB nem sempre pode ser associado a uma base crescente de ativos, e muitas vezes reflete apenas o esgotamento do seu capital natural".

{Receita sustentada}

Após a descoberta de algumas das mais vastas reservas mundiais de gás e carvão, uma gestão adequada dos recursos tornou-se vital. Como refere o relatório do BM, só a utilização prudente das receitas irá determinar se as mesmas serão transformadas - ou não - em fluxos sustentados de receita e dividendos para o desenvolvimento a longo prazo.

Uma vez que a riqueza do subsolo é finita, a estratégia a adotar pelas autoridades moçambicanas deverá passar pelo reinvestimento dos proveitos oriundos da exploração do subsolo em outras áreas - como o turismo - e em infraestruturas indispensáveis ao desenvolvimento de uma das economias que mais tem crescido a nível mundial.

Crónica



Mariana Giacomazzo Meyer
CCA Advogados Ontier
www.cca-ontier.com

NACIONALIDADE PORTUGUESA

Os laços que unem Portugal e Angola há vários séculos são fruto da história. Hoje, Angola é um país independente e Portugal é membro da União Europeia.

A lei portuguesa não esqueceu as suas ex-colónias e tem hoje um regime de obtenção de nacionalidade privilegiado para os angolanos e, em geral, para as suas ex-colónias.

A lei permite, assim, que muitos angolanos possam requerer a nacionalidade portuguesa, obtendo a possibilidade de circular na Europa, sem perder a nacionalidade originária.

Poder residir, trabalhar e estudar em mais de 27 países (Inglaterra, Alemanha e França, por exemplo) e não precisar de vistos para os Estados Unidos, Brasil ou Dubai são alguns dos benefícios.

Os nacionais de angola, dado o seu maior poder económico, vontade de viajar e estudar fora do país, são os que têm mostrado mais interesse nesta via.

A pergunta é:
Que cidadão angolano pode ter nacionalidade portuguesa?

Até 1975, Angola era considerada uma colónia de Portugal e os cidadãos descendentes de portugueses, nascidos anteriormente a esta data, podem ser considerados portugueses.

Ou seja, muitos angolanos, caso o pretendam, em face da lei portuguesa, têm direito à nacionalidade portuguesa e não o sabem.

Quem tem descendentes portugueses na família deve procurar as certidões de batismo e verificar se há possibilidade de solicitar a sua própria nacionalidade portuguesa. Isto pode ser extensível até ao bisavô!

Recordo-me sempre do caso de uma cliente nascida em Angola que queria muito ser portuguesa - era um sonho de infância, apesar da sua idade avançada. E tanto mexeu na documentação da família, levantou certidões muito antigas - papéis quase ilegíveis -, que após seis meses de processo, no auge dos seus 83 anos, conseguiu, finalmente, ser portuguesa!

Aqui fica a dica: verifique os antepassados da sua família, porque pode ter direito à nacionalidade portuguesa e não o saber.